



22/02/2019 11:50 - Irmã de milicianos assinava cheque em nome de Flávio Bolsonaro, diz revista



Reportagem da revista IstoÉ publicada nesta 6ª feira (22.fev.2019) diz que Flávio Bolsonaro (PSL-RJ) teve uma série de cheques de campanha assinados pela assessora Valdenice de Oliveira Meliga, irmã dos milicianos Alan e Alex Rodrigues Oliveira, presos na Operação Quarto Elemento.

A IstoÉ teve acesso a 2 dos cheques assinados por Valdenice, também conhecida como “Val”.

Val, que trabalhou para Flávio Bolsonaro na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro), era uma das pessoas de confiança do então deputado estadual, segundo a IstoÉ. Ela teria recebido uma procuração para cuidar das contas de campanha.

Empresas contratadas

Um dos cheques assinados por Val, no valor de R\$5 mil, é destinado a` empresa “Ale^ Soluc,ões e Eventos Ltda”. A companhia pertence a Alessandra Cristina Ferreira de Oliveira, tesoureira do diretório estadual do PSL e funcionária do gabinete de Flávio na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro). O pagamento e´ referente ao servico de contabilidade das contas de Fla´vio.

De acordo com a reportagem, a empresa de Alessandra teria sido contratada para fazer a contabilidade da campanha política de 42 candidatos do PSL. Destes, mais de 95% tiveram menos de mil votos, segundo a IstoÉ.

Outra empresa contratada pelos candidatos do PSL é o o escritó´rio “Jorge L.A. Domingues Sodedade Individual de Advocacia”. Um dos dos só´cios deste escritó´rio é o advogado Gustavo Botto, que aparece como 1 dos administradores das contas de Fla´vio Bolsonaro na prestação contas entregue pelo senador à Justiça Eleitoral.

Juntas, as duas empresas foram contratadas por 36 candidatos do PSL, segundo a IstoÉ. A revista identificou que várias destas direcionaram a quase totalidade das despesas de campanha às duas contratações.

Outro lado

Em nota, a assessoria do senador Flávio Bolsonaro repudiou as acusações. Ao Poder360 afirmou que a reportagem faz uma “ilação irresponsável” ao tentar vincular o senador com candidaturas irregulares e à milícia carioca.

Segundo a assessoria, o papel de Val Meliga, como tesoureira geral da legenda, era realmente assinar os cheques em conjunto com o diretório do partido e jamais em nome de Flávio.

Ainda de acordo com a nota, os gêmeos Alan e Alex Rodrigues Oliveira são policiais e não milicianos como diz a reportagem.

Íntegra da nota

“A Revista Isto É faz uma ilação irresponsável tentando vincular o senador Flavio Bolsonaro com candidaturas irregulares e a milícia carioca em mais uma tentativa de denegrir a imagem do senador.

Val Meliga é tesoureira geral do PSL. Tinha como determinação legal a obrigação de assinar cheques do partido em conjunto e jamais em nome do atual senador. Os supostos irmãos milicianos apontados pela revista são policiais militares.

Em relação aos serviços de prestação de contas eleitorais, não houve qualquer direcionamento do PSL-RJ relacionado à escolha dos profissionais de assessoria contábil e jurídica. Todas as prestações de contas foram aprovadas, ratificando a legalidade e lisura durante o processo eleitoral.

O senador repudia as acusações e clama por uma apuração correta, responsável e honesta dos fatos.

Fonte: Redação Notícias RO

Notícias RO